

# APRESENTAÇÃO

**I**ntegrados no Departamento de Letras da PUC Minas, o Programa de Pós-graduação em Letras (áreas de concentração em Literaturas de Língua Portuguesa e em Língua Portuguesa) e o Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros (CESPUC) apresentam ao público universitário e aos amantes das Letras em geral o primeiro número de sua revista, **Scripta**.

Encontrar-lhe um título que não coincidissem com os das publicações universitárias já existentes no País e que, ao mesmo tempo, pudesse sugerir de imediato um projeto editorial particular, não foi empresa fácil nem de rápida conclusão. O material já se achava pronto, e o nome da revista continuava ainda uma incógnita. Não de entender isso certos pais que, com a criança já feita e acabada, hesitam diante de intermináveis listas de antropônimos, no desejo de dar ao filho um nome de batismo que lhe coloque a identidade a salvo de confusões e, ainda, lhe faça o papel de augúrio para um destino à altura das ambições paternas.

Passado entretanto o trabalho de intuição e de crítica que precede uma escolha dessa natureza, a idéia que fica para todos – donos da revista e donos da criança – reveste-se de obviedade tão grande, que põe à mostra, de um lado, uma espécie de cegueira temporária dos optantes e, de outro, a quase “necessidade” do resultado.

*Scripta*: a origem latina, neutra e plural do significante, já esquecida, acarreta, no significado, traços que se gostaria de sugerir ao usuário do português de hoje, porventura em contato com o signo lingüístico em questão. Com seu jeito de feminino singular, **Scripta** de certo modo camufla uma intenção inicial de neutralidade e de pluralidade, que, entretanto, deverá estar presente em todo o processo de comunicação ora iniciado.

Os colaboradores são, ao lado dos docentes do Programa de Pós-graduação em Letras, outros docentes do Departamento de Letras da PUC Minas, ou mesmo de outros Departamentos, onde a interdisciplinaridade faça apelo às Letras. **Scripta** abre também suas páginas a docentes de outros cursos de pós-graduação na área, que queiram dar-nos o prazer de aparecer ao nosso lado e de dialogar conosco. Abre-as ainda a colegas do mundo universitário, empenhados na investigação lingüística ou literária da língua portuguesa ou das suas literaturas. Excepcionalmente, poderá também abri-las à colaboração de pós-graduandos, desde que seus trabalhos sejam reco-

mandados pelos orientadores e aceitos pelo Conselho Editorial.

Quanto aos destinatários da revista, são também de múltipla natureza e condição. São professores, estudantes universitários, pesquisadores da área de Letras e de áreas afins, não apenas confinados nos domínios da Universidade, mas situados onde quer que se estudem problemas de linguagem, relacionados com a língua portuguesa, com suas literaturas, com as culturas dos povos que as produzem e consomem ou até com outras culturas que com elas dialoguem e se possam comparar.

A mesma pluralidade poderá encontrar-se na matéria dos textos. Comprometida diretamente com a língua portuguesa e com as literaturas que nela têm expressão, seja na sua individualidade, seja em confronto entre si ou com outras literaturas, *Scripta* bem poderia parodiar Jakobson, que por sua vez parodiou Terêncio. Feita de língua e de literatura, **Scripta** não considera alheio a si, ou melhor, alheio ao seu interesse nada que exista de lingüístico e de literário. É evidente, entretanto, que nessa neutralidade e pluralidade temáticas, nessa quase universalidade de tópicos, uma “pátria” se destaca: a de Fernando Pessoa, que é a língua portuguesa. E um mundo se privilegia: o de Camões, que é o mundo que o português criou.

Esse é o projeto que **Scripta** se propõe desenvolver.

Coerentemente, neste número inaugural, a primeira parte constitui-se de artigos diversos, cujos temas não foram “encomendados”, mas resultam das opções de pesquisa de seus autores. Se fosse necessário dar um título a essa parte, talvez lhe calhasse outro signo latino, neutro e plural: *Diversa*.

Seqüenciados pela simples ordem alfabética dos nomes dos autores, esses artigos tratam de problemas de teoria da literatura e de literatura comparada, estudam obras de diferentes literaturas de língua portuguesa, efetuam, na história dessas literaturas, cortes sincrônicos ou diacrônicos, procedem a análises do discurso literário, em si ou em comparação com outros discursos.

Incorpora-se nessa primeira parte o trabalho premiado no “Concurso de Monografias Machado de Assis”, que se instituiu entre as atividades de um simpósio sobre “Missa do galo”, promovido pelo CESPUC em 1996. Os trabalhos apresentados no mesmo simpósio deixam de integrar este número porque já foram publicados em um dos **Cadernos CESPUC de Pesquisa**.

A segunda parte constitui-se de um dossiê intitulado “Literaturas Africanas de Língua Portuguesa”, com trabalhos que representam uma boa parte dos que foram apresentados no I Simpósio Internacional de Estudos Africanos, realizado na PUC Minas em outubro de 1995, por iniciativa do CESPUC, da Pós-graduação em Letras e da Pró-reitoria de Extensão.

Como terceira parte, temos também um dossiê, desta vez composto de trabalhos sobre Eça de Queirós, em que professores da pós-graduação em Letras da PUC Minas e da UFMG apresentam múltiplas leituras da obra do grande romancista. Na origem dos textos encontram-se palestras proferidas no Ciclo de Estudos Eça de Queirós, promovido pelo CESPUC, ao longo do segundo semestre letivo de 1995,

para os alunos de Literatura Portuguesa, como forma de colaborar na integração entre graduação e pós-graduação. Também aí faltam alguns textos, seja porque não foram entregues por seus autores (professores Ângela Vaz Leão e Onofre de Freitas), seja porque já foram publicados (os das professoras Nádia Battella Gotlib, Lélia Parreira Duarte, Silvana Maria Pessôa de Oliveira e Maria Antonieta Pereira).

Na quarta parte, pode-se ler uma entrevista dada por Augusto Abelaira ao então estudante do Mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa, hoje Mestre, Márcio Serelle. O cunho de neutralidade de **Scripta** se confirma também aí, na medida em que o texto resulta de diálogo oral e é transcrito na sua naturalidade, isto é, no seu estado de nascença.

Finalmente, a quinta e última parte encerra resenhas de obras cuja abertura temática reafirma o caráter plural e neutro deste periódico, que agora se oferece à permuta com outras publicações universitárias.

O número se encerra com as normas editoriais, destinadas aos possíveis colaboradores de **Scripta**, dos quais depende, em grande parte, o respeito à periodicidade estabelecida.

Quanto a essa periodicidade, fique o esclarecimento de que é semestral, alternando números com matéria literária e números com matéria lingüística ou filológica. A precedência dada à literatura explica-se pela própria cronologia da instalação das áreas: Literaturas de Língua Portuguesa em 1989 e Língua Portuguesa no segundo semestre de 1995.

As grandes linhas do projeto de publicação já se acham definidas para os números seguintes da área de Literatura. O próximo número publicará os textos apresentados e discutidos no “Colóquio Belo Horizonte centenária – a cidade e seus escritores” e no “Simpósio Nação, Vieira e Castro Alves”, ambos de 1997: o primeiro foi organizado com o objetivo de marcar a presença da PUC Minas na celebração do centenário de Belo Horizonte; e o segundo integrou-se nas comemorações do tricentenário da morte de Vieira e do sesquicentenário de nascimento de Castro Alves. Os números subseqüentes serão dedicados respectivamente a Guimarães Rosa, a estudos de Lingüística e Filologia e a Almeida Garrett.

Vamos aguardar!

*Ângela Vaz Leão*  
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas